MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO

Menos arrendatários

Se os estabelecimentos dirigidos por seus proprietários já eram a maioria, nos últimos 10 anos essa tendência foi reforçada.

Há muito os estudiosos da agropecuária aguardavam os resultados de um novo Censo Agropecuário que permitissem quantificar as profundas transformações pelas quais a atividade rural vem passando. Em janeiro de 1995, AGROANALYSIS já chamava a atenção para o vácuo existente pela falta de informações estruturais relativas às atividades do campo.

Agora o IBGE está divulgando os resultados dos levantamentos efetuados em 1996. Um aspecto a levar em consideração no exame dos dados censitários é que desta vez usou-se como período de referência para as informações de produção e valores o intervalo de 1º de agosto de 1995 a 31 de julho de 1996. Nos censos anteriores o período de referência foi o ano civil. Entretanto, as informações relativas à propriedade, área, pessoal ocupado e tratores referem-se a 31 de dezembro de 1995, o que torna possível a comparação com informações anteriores.

Ainda não estão disponíveis os dados relativos a todas as unidades da federação, e portanto ainda não se conhecem os totais para o Brasil. Contudo, os dados estaduais já permitem observar resultados interessantes.

Nos três estados da região Sul, o número de estabelecimentos agropecuários se manteve praticamente constante em relação ao censo anterior (1985). Entretanto, a área total dos estabelecimentos agropecuários caiu 7,5% no mesmo período. A maior redução de área ocorreu em Santa Catarina (-11%) e a menor no Paraná (-4,5%).

As variações intra-regionais mostram no Paraná aumento de 20% da área média dos estabelecimentos agropecuários entre os dois últimos censos, enquanto em Santa Catarina o aumento foi de 3%. Em um período mais amplo, entre 1970 e o presente censo a área média dos estabelecimentos paranaenses aumentou 63% e a dos estabelecimentos catarinenses se reduziu 4%.

Ainda com relação ao uso da terra, é interessante observar que em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul a área destinada às lavouras permanentes aumentou mas a destinada às lavouras temporárias se reduziu. Já no Paraná se registrou uma substancial redução da área destinada às lavouras permanentes e a destinada a lavouras temporárias se manteve praticamente estável.

As pastagens naturais se reduziram nos três estados e aumentaram as cultivadas.

Os estabelecimentos agropecuários dirigidos por arrendatários, parceiros e ocupantes foram basicamente os que se reduziram. Essas categorias de produtor registraram quedas de 55% a 30%, e o número de proprietários caiu apenas 7%. Isto quer dizer que se os estabelecimentos dirigidos por seus proprietários já eram a maioria, os acontecimentos dos últimos 10 anos só fizeram reforçar a tendência. Esse movimento, que segundo alguns estudiosos vai na contramão do que se verifica em outros países, pode ser resultado da crise setorial, além de reflexo de uma mudança nas atividades. É bom lembrar, por exemplo, a redução do plantio de algodão no Paraná, lavoura onde os arrendatários constituíam parcela expressiva dos produtores.

Entre os dois últimos censos a mão-de-obra diminuiu 25%. Esta queda pode ser explicada pelo aumento da mecanização.

Outro fato que se destaca é a significativa redução do pessoal ocupado. Entre os dois últimos censos a mão-de-obra dos estabelecimentos rurais caiu 25%. Esta queda, que tem sem dúvida muito a ver com a redução no número de estabelecimentos e com as alterações nas atividades aí desenvolvidas, pode também ser explicada pelo aumento da mecanização: o número de tratores na região aumentou no período entre os censos em 20%.

No Paraná a área média dos estabelecimentos aumentou 20% entre os dois últimos censos; em Santa Catarina o aumento foi de 3%. Entre 1970 e o presente censo a área média dos estabelecimentos paranaenses aumentou 63% e a dos catarinenses se reduziu 4%.

E mail: mjcyhlar@fgv.br

Região Sul: Censos de 1985 e 1995

Confronto dos resultados

	1985	*1995-96*
Número de estabelecimentos	1.198.542	1.003.180
Condição do produtor		
Proprietário	871.467	811.006
Arrendatário	93.656	65.519
Parceiro	127.769	57.193
Ocupante	105.650	69.462
Utilização das terras (ha)		
Área total (ha)	47.940.105	44.360.365
Lavoura permanente	901.887	646.947
Lavoura temporária	12.973.790	11.658.984
Lavoura em descanso	1.521.620	1.185.946
Pastagem natural	15.290.487	13.689.845
Pastagem plantada	6.783.001	7.741.436
Matas naturais	5.024.081	5.311.695
Matas plantadas	1.951.528	1.904.813
Produtivas não utilizadas	958.967	618.917
Pessoal ocupado	4.490.282	3.383.348
Número	286.321	344.050

Fonte: IBGE, elaboração do CEA/IBRE/FGV.